



Carta de Repúdio

Nós, representantes do Comitê Xapiri, movimentos sociais e populares, redes e organizações da sociedade civil, na realização da Caravana de Direitos Humanos, junto à Semana Social Brasileira, realizada nos dias 16 e 17 de agosto de 2024, em Boa Vista (RR), denunciemos as graves violações ocorridas contra os povos do campo, da cidade, migrantes, mulheres, crianças, adolescentes, juventudes, povo negro, do terreiro e indígenas de Roraima.

Com a grave situação de violação de direitos humanos em Roraima, os mais afetados e impactados com a invasão massiva do garimpo ilegal são os povos indígenas. A atividade garimpeira em terras indígenas afetou fortemente o povo Yanomami e Ye'kwana, principalmente durante os 4 anos do governo Bolsonaro. De forma sistemática, seus territórios e comunidades foram invadidos por mais de 20 mil garimpeiros.

A violência ainda é crescente e afeta essas comunidades e suas lideranças em sua organização social e modo de vida dentro dos territórios. O Governo Federal tem dado passos, mas de forma lenta. Ainda há muito o que fazer para a total desintrusão e melhoramento na saúde.

A prática do garimpo ilegal em nosso Estado favoreceu a criação e o fortalecimento de organizações criminosas, como as facções, favorecendo práticas ilegais de crimes, e de infiltrações em diversas frentes e corporações, como a Política Militar, tendo mais de cem policiais envolvidos, segundo investigações do Ministério Público do Estado - em diversos crimes associados ao garimpo (tortura, extorção, execução, agentes do estado agindo como segurança de garimpo e garimpeiros etc). Repudiamos a falta de ação no sentido de coibir tais práticas.

Conforme o relatório de violência contra os povos indígenas (dados 2023) do CIMI, Roraima lidera o índice de assassinato de indígenas, sendo ao todo 47 vidas ceifadas violentamente. Além desse dado alarmante, existem diversas invasões de todos os tipos em todos os territórios indígenas no Estado.



A violência contra as mulheres é gritante e com alto índice. Somente no ano passado foram registrados 573 casos de estupros, que se tornaram uma violência invisível. Em 2023, o número de feminicídio dobrou, que ceifa a vida de muitas mulheres de várias faixa-etárias.

A violência no campo agravou-se nos últimos anos, com ocorrência de conflitos gerados a partir da grilagem de terras, conforme dados do Caderno de Conflitos da CPT (dados 2023); Roraima destaca-se no aumento da concentração de renda da elite. É o maior número de conflitos registrados no estado nos últimos 10 anos, com 60 casos.

Repudiamos a classe política do estado de Roraima que tem assistido, de forma pacífica, essas diversas formas de violência sem se manifestar e que, por muitas vezes, são os próprios que incitam a violência quando são a favor do garimpo ilegal, quando se manifestam a favor do marco temporal, negando os direitos dos povos originários, tanto no Congresso e no Senado, votando a favor da Lei 14.701\23 entre outras que reprimem os direitos humanos.

Nós, do Comitê Xapiri, juntamente com outras entidades da sociedade civil organizada de todo território nacional, conclamamos todos e todas para lutarmos a favor de nossos povos, da nossa biodiversidade e das nossas liberdades de ser e de existir.

Assinamos:

1. Conselho Indigenista Missionário Norte 1 AM\RR (CIMI)
2. Comissão Pastoral da Terra (CPT-RR)
3. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST-RR)
4. Hutukara Associação Yanomami (HAY)
5. Associação Wanasseduume Ye'kwana (Seduume)
6. Levante Popular da Juventude de Roraima
7. Cáritas Diocesana de Roraima
8. Serviço Pastoral dos Migrantes de Roraima
9. Associação Afrodescendente Yewalê Bemy
10. Associação Ilê Axé Oya Gambelê (AFAG)



11. Partido Comunista Brasileiro - Roraima
12. Fórum Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Roraima
13. Patorais Sociais de Roraima
14. Pastoral Indigenista
15. Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-RR)
16. Centro Popular de Formação da Juventude - Vida e Juventude
17. Movimento por uma Escola Popular (MEP)
18. Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH)
19. Centro de formação Patarayu
20. Núcleo de Mulheres de Roraima (Numur)
21. Movimento Negro Unificado (MNU)
22. Comitê Pró-Cultura Roraima
23. Associação Roraimense de Cinema (Arcine)
24. Associação Cruviana de Cultura, Empreendedorismo e Sustentabilidade
25. Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH)
26. ODH Projeto Legal
27. Grupo Tortura Nunca Mais (GTNM – Bahia)
28. Centro de Direitos Humanos Dom Máximo Biennès (CDHDMB – Cáceres/MT)
29. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente Padre Marcos Passerini do Maranhão
30. Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH de Serra/ES)
31. Solidarievida (Londrina/PR)
32. Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo (CDHPF)
33. Comissão Regional Justiça e Paz (CRJP Mato Grosso do Sul)
34. Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (Fortaleza/CE)
35. Centro de Defesa dos Direitos Humanos Zumbi dos Palmares (Alagoas/AL)
36. Centro dos Direitos Humanos Maria da Graça Braz (Santa Catarina/SC)
37. Fórum de Direitos Humanos e da Terra do Mato Grosso
38. Coletivo de Educação popular (ICCEP)